



JORNAL SERVINDO



Edição 337ª - Agosto 2021

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

**Mala Direta
Básica**
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.




Pe. Valdomiro foi transferido da Paróquia São José Operário, para conviver na eternidade na comunhão dos santos...

Pág 8



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**

Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

Paradigmas da vida e da Pastoral na Igreja - parte 3



Jesus estabeleceu uma missão para Igreja: “Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16.15). Jesus estabeleceu o local da Missão: “Sede minhas testemunhas em Jerusalém, Judéia, Samaria e Até os Confins da Terra” (At 1.8).

Uma “Igreja em saída” é uma Igreja decididamente missionária, capaz de sair da autorreferencialidade para chegar a todos, indistintamente, a fim de testemunhar no mundo o amor salvífico do Senhor.

Pensar numa “Igreja em saída” é, portanto, não ter medo de rever determinados costumes, determinados preceitos eclesiais, alguns muito radicados no curso da história e eficazes noutras épocas, mas incapazes de responder às exigências próprias do tempo presente (EG 43). Tanto que muitas expressões nascidas em outras épocas nos aparecem hoje como opacas e incompreensíveis. Isso deve levar a Igreja à convicção de que não pode mais confiar simplesmente na força do seu passado, mas é necessário conquistar os seus membros, um por um, sem medo e sem receio, mesmo porque a Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração (cf. EG 14).

Nesse sentido, para levar a cabo a proposta de uma “Igreja em saída”, o Papa Francisco aposta na missionariedade da Igreja, de modo que “hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária” (EG 20), sem medo de enfrentar os cenários e os desafios próprios da missão evangelizadora da Igreja. A centralidade da missão é um ponto decisivo, tanto para a própria constituição da Igreja como para a reflexão eclesiológica. É um convite a uma “nova práxis” eclesial, porque, na

visão do Papa Francisco, “não se pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma ‘simples administração’. Por isso o convite é para que constituamo-nos em ‘estado permanente de missão’, em todas as regiões da terra” (EG 25).

A paróquia que é uma rede de comunidades vive sua missionariedade na própria comunidade. Depois de despertar lideranças, organiza-se as visitas nas casas. Pode ser por uma ocasião especial, como Novena de Natal, Tempo Quaresmal ou outro. O catequista e o introdutor das comunidades organizam pequenos grupos de itinerários de fé, seja para os já iniciados, seja para os que ainda não receberam nenhum sacramento. É nesse movimento de comunidade que se fortalece a consciência de batizados e de pertença a uma Igreja.

Os movimentos e serviços desenvolvem o espírito missionários em suas atividades. Não atender esse chamado, perde a razão de ser. “Aquele critério pastoral fez-se sempre assim” ou a “autopreservação”, não cabe mais. Todos somos chamados à missão e hoje, muito mais ainda.

Nossa Diocese e as paróquias contam com essa força imensa de homens e mulheres que amam a Igreja e por causa de Jesus são capazes de se tornarem missionários, autênticos anunciadores de seu evangelho, de um jeito novo para todos os povos raças e nações.



IGREJA EM SAÍDA

Arte da Campanha Missionária 2017

Editorial

“Vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo.”
(cf. Mt 5,13)

Em nossos tempos, muito tem se olhado para a participação dos leigos na vida da Igreja, tornando seu protagonismo missionário cada vez mais importante e estratégico para o futuro da própria Igreja. Isso significa não descaracterizar o valor do clero, mas pedir o envolvimento dos leigos para tarefas específicas, colocando-se em comunhão com eles, construir para e com os leigos, atuar junto com os leigos para o bem da comunidade. Ao mesmo tempo, significa investir nos leigos, cuidando de fortalecer a qualidade cristã de cada um, ou seja, sua solidez de fé e de vida cristã.

A valorização dos leigos e um novo protagonismo laical, são uma realidade em muitas comunidades paroquiais. O conselho pastoral tem sido o lugar principal da participação dos leigos na vida da comunidade e de efetiva corresponsabilidade no processo de evangelização. No conselho pastoral, leigos e sacerdotes, juntos, analisam os problemas, identificam as possíveis soluções e sugerem formas de ajuda e apoio.

Quando papa, João Paulo II na *Christifideles Laici*, escreveu: “Se a paróquia é a Igreja plantada entre as casas dos homens, ela vive e atua profundamente inserida na sociedade humana e intimamente solidária com as aspirações e seus dramas”. Só através da comunhão, colaboração e corresponsabilidade entre clero e leigos, é que a Igreja poderá continuar a exercer a sua missão fundamental de orientação pastoral, e a paróquia continuará a ser percebida como uma casa para todos.

A doutrina do Vaticano II trouxe uma mudança de mentalidade e, portanto, de atitudes concretas em relação ao papel dos leigos na realidade eclesial, à sua participação na missão da própria Igreja, à sua responsabilidade no mundo.

A *Lumen gentium* por sua vez, em relação à colaboração dos leigos na obra missionária da Igreja vai dizer que os leigos não têm apenas uma missão cristã no mundo, mas também na Igreja, e esta missão deriva do batismo pelo qual participam no tríplice múnus de Cristo (profeta, sacerdote e rei). Em virtude disso, não há ninguém na comunidade eclesial que se possa sentir isento da tarefa missionária. Assim, todo leigo, em virtude dos dons que recebeu, é testemunha e, ao mesmo tempo, instrumento vivo da missão da Igreja.

Dentro dessa perspectiva, é importante ressaltar que se faz urgente mudar alguns paradigmas ultrapassados, ou seja, é preciso fazer cada um acreditar que pela própria vocação, é preciso superar as limitações, e atuar no terreno, que se denomina terreno da evangelização, por meio da palavra e da própria ação apostólica.

Esta evangelização, ou anúncio de Cristo, feito com o testemunho da vida e com a palavra, adquire um caráter específico e uma eficácia particular pelo fato de se realizar nas condições comuns do século. Portanto, mesmo quando estão empenhados em ocupações temporais, os leigos podem e devem desenvolver uma atividade preciosa para a evangelização do mundo, por meio da Igreja. Parabéns a todos os leigos pelo seu dia.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/ Coordenador: Pe. Adilson M. Naruishi

Responsável: Renan dos Santos Soiz

Impressão: Graf Norte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



Celebração dos Santos Óleos 2021
Catedral São José

Dia do padre

Ao longo do ano algumas datas são significativas para nós sacerdotes: a Missa dos Santos Óleos, onde renovamos anualmente nossas promessas sacerdotais, a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, dedicada à oração pela santificação do clero, o dia de nossa ordenação, momento de recordarmos o nosso "SIM" e, não menos importante, a data de 04 de agosto, dia de São João Maria Vianney.

Esta última data é importante para nós sacerdotes pois em 1929 o Papa Pio XI proclama Vianney como "homem extraordinário e todo apostólico, padroeiro celeste de todos os párocos de Roma e do mundo católico". Assim, este dia se tornou o "Dia do Padre".

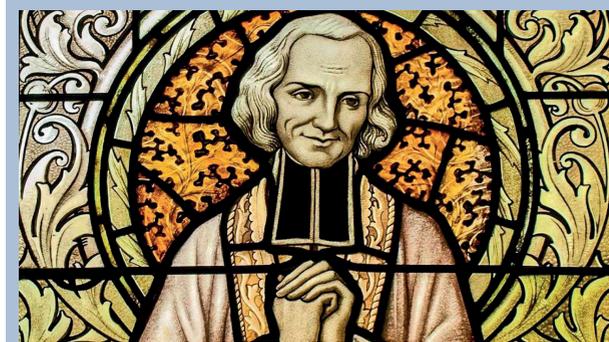
Celebrar o dia do padre, é celebrar àquilo que devemos ser: homens de oração, humildade, testemunho, conselheiros, caridosos, acolhedores... Ser padre é uma busca constante pela configuração a Cristo Sacerdote, a Cristo Bom Pastor.

Por isso, nesta data especial, rogo ao nosso

bom Deus, que abençoe a cada irmão presbítero de nossa Diocese. Que Ele proteja nossos sacerdotes, bem como todo o povo, desta pandemia que estamos a enfrentar e que tantas vidas já ceifou. Dentre estas, muitos sacerdotes e bispos, inclusive em nossa Diocese. Saudosos nos lembramos dos padres Marinaldo Batista (01/04) e Valdomiro Rosa (14/07).

Nesta data recordemos a grandiosidade da vocação que possuímos e, ao mesmo tempo, a pequenez e humildade com que devemos vivê-la. Como dizia São João Maria Vianney, "o Sacerdote é o amor do coração de Jesus". Somos homens consagrados, enviados em missão, para amar e servir, se doar e se sacrificar pelo rebanho que a nós foi confiado. Parabéns padres, parabéns irmãos. Que a Virgem Maria, Mãe dos Sacerdotes, sempre interceda por nós.

Pe. Rômulo Gonçalves
Coordenador do Clero



Oração pelos sacerdotes

Ó Jesus, bom pastor, abençoa os padres e bispos de nossas comunidades. Eles são para nós preciosos canais de tua graça: multiplica, sem cessar, seus gestos de amor. Eles acolhem teu povo, Senhor, para ouvir e consolar: não permitas que sofram de solidão. Concede-lhes coragem e sabedoria para defender os injustiçados. Aumenta, Senhor Jesus, o número de sacerdotes na tua Igreja: dá-lhes o dom de ensinar, a alegria de celebrar e o gosto pelas coisas de Deus. Eles precisam também, Senhor, de muita saúde e boa disposição a fim de seguir praticando o bem. Que eles possam, enfim, colher abundantes frutos pela generosa entrega da própria vida. Amém.

Celebração dos Santos Óleos 2021
Catedral São José

Agosto 2021

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rezemos pela Igreja, para que receba do Espírito Santo a graça e a força de se reformar à luz do Evangelho.



Agosto, mês das vocações

Para a Igreja, agosto é o mês dedicado à oração, reflexão e ação nas paróquias e comunidades voltado às vocações.

VOCAÇÃO SACERDOTAL

O mês de agosto é dedicado às vocações, dentre elas, a vocação sacerdotal. Neste ano temos como tema: “Cristo nos salva e nos envia”, inspirado na *Christus Vivit* do Papa Francisco, e como lema: “Quem escuta a Minha Palavra possui a vida eterna” (Jo 5,24).

Cristo verdadeiramente nos chama, prepara e envia, para sermos instrumentos de transformação libertadora na vida de tantas pessoas que necessitam da presença de Deus em suas vidas. O Papa Bento XVI no discurso inaugural da Conferência Aparecida, afirmou que a Igreja e seus pastores são responsáveis por proteger e alimentar a fé do povo de Deus. “Se o sacerdote (bispo e presbítero) fizer de Deus o fundamento e o centro de sua vida, então experimentará a alegria e a fecundidade da sua vocação. O sacerdote deve ser antes de tudo um ‘homem de Deus’ (1Tm 6,11); um homem que conhece a Deus em primeira mão, que cultiva uma profunda amizade pessoal com Jesus, que compartilha



os ‘sentimentos de Jesus’ (Fl 2,5). Somente assim o sacerdote será capaz de levar Deus a humanidade e de ser representante do seu amor” (DAp, 2007, p. 262).

O Papa Francisco na *Evangelli Gaudium*, apresenta atitudes concretas a serem assumidas por toda a Igreja e de modo especial pelos sacerdotes: “...anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte” (EG, n. 14). Para isso, é necessário sair do comodismo e ter a coragem de assumir a essência de uma Igreja missionária, levando a Palavra de Deus a todos os povos e em todos

os lugares, entrando na vida dos necessitados, encurtando a proximidade, adquirindo o “cheiro das ovelhas”.

São Pedro escreve: “Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer [...], como modelos do rebanho.

Assim, quando aparecer o supremo pastor, receberéis a coroa imarcescível da glória” (1Pd 5,2-4). Assim, podemos relacionar essa passagem bíblica com a vida e missão dos sacerdotes, onde o apóstolo retrata o verdadeiro cuidado com o rebanho do Senhor, ou seja, os sacerdotes devem cuidar do povo de

Deus de livre vontade, com amor, tornando-se modelos para a comunidade.

Diante do mundo atual carregado por atitudes individualistas, não permitamos o afastamento da comunidade e dos que estão a nossa volta. Estejamos atentos a todos que necessitam de nosso auxílio descobrindo Deus em suas vidas, assim: “Não deixemos que nos roubem a comunidade!”. “Não deixemos que nos roubem o Evangelho”. “Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!” (EG, n. 80-101).

Os desafios no ministério existem para serem superados, assim, não se deve perder a alegria e a audácia de serem testemunhas do Evangelho: “Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (EG, n. 109), pois ser sacerdote é uma vocação para o amor.

Pe. Rodrigo Feirreira
Vigário da Catedral e Diretor
Espiritual do Seminário São José



VOCAÇÃO RELIGIOSA

Para entendermos de forma prática a plenitude desse chamado, devemos olhar para o mistério da paixão e ressurreição de Cristo. Foi na cruz que Ele manifestou o único e verdadeiro amor que o ser humano pode sentir, e os diz: “Aquele que perde sua vida por mim vai ganhá-la”. O Senhor convida o/a religioso/a a mergulhar no mar do amor sobrenatural que é conhecido apenas pela fé, aonde Ele é o bem supremo, infinito e o único que preenche suas legítimas aspirações. A vivência vocação religiosa torna-se árdua quando o/a religioso/a não abraça sua cruz, e progressivamente, não morre para si. No entanto, falar em morte nestes últimos tempos tem sido causa



de medo e tribulações sociais e humanas. A pandemia transformou o mistério da morte em algo assustador.

Mas é preciso saber que a “morte” é o princípio de uma vocação religiosa santa e autêntica, pois a morte de Cristo na cruz é como o símbolo da sarça ardente,

ou seja, um arbusto que parece que está queimando, mas de fato não está. Portanto, a morte de um/a religioso/a baseia-se no cotidiano da vida de oração e trabalho, e que atualmente nesta realidade pandêmica tem sido um tanto quanto causa de contrição, porque encarar o fato de que este tempo é apenas

uma vivência no abandono no amor e na misericórdia de Deus, é uma constante confusão para o coração humano do/a religioso/a, é pisar no chão que não se enxerga, é verdadeiramente amar com um amor que não possui.

Feliz é aquele/a religioso/a que mesmo em tempos difíceis, permite fecundar na sua alma o desejo único de consolar o “Amor que não é amado” (São Francisco de Assis). Uma vez que, o próprio Cristo nos ensinou: “amor tira proveito de tudo”.

Irmã Alicia da Divina Misericórdia
Fraternidade O Caminho
Campo Mourão



VOCAÇÃO DO LEIGO

O leigo é um peregrino, que busca Jesus Cristo todos os dias. Na Igreja a missão do leigo é atuar em conformidade as ações e diretrizes evangelizadoras. Seguindo a proposta da ajuda mútua, colaborando para o bem comum. Para isso o leigo deve estar atento com as realidades vivenciadas no mundo atual.

Na minha experiência de caminhada, percebi que o leigo deve assumir verdadeiramente a vocação de discípulo missionário. Para isso o encontro pessoal com Deus deve vir à frente de qualquer trabalho. Oração, mística, espiritualidade e estudo da Palavra, devem ser o alicerce para o leigo. Após esse chamado, vem à ação na realidade. É aí que a autonomia, garantida pelo

Concílio do Vaticano II, faz frutificar a maturidade eclesial que ao leigo é exigida pela Igreja.

No entanto, anunciar Cristo na atualidade não é uma tarefa fácil. Devido à inúmeras correntes ideológicas e pensamentos diferentes, muitas pessoas confundem a

opinião com o verdadeiro projeto de evangelização, fazendo uma hermenêutica própria. Para diversos cristãos batizados, os preceitos devem estar de acordo com o seu modo de pensar. O que de fato é totalmente antagônico aos ensinamentos de Cristo.



Leigos na Assembleia Decanal 2020

VOCAÇÃO FAMILIAR

A vocação família é a mais bela vocação nascida do coração de Deus, pois por meio dela, o próprio Deus dá continuidade à Sua obra mais bonita, que é o ser humano. É dela que as demais vocações nascem.

Como dizia São João Paulo II:

“O futuro da humanidade passa pela família”, e é justamente por isso que Jesus quis nascer no seio de uma família, para nos mostrar sua essência para a nossa vida nesse mundo.

No casamento, trilhamos nosso caminho de santificação e salva-

ção, pois somos chamados à vivência diária de muitas virtudes como a paciência, o respeito, a confiança, a humildade, a generosidade, o perdão, e dentre tantos outros, o mais importante que é o amor.

Infelizmente, a vocação familiar está sendo abandonada e esquecida por muitos, pois casar é realizar o projeto de Deus, mas muitas pessoas se preocupam em realizar apenas seus desejos humanos. O sacramento do matrimônio nos permite estar com quem amamos e a concretizar o projeto sonhado pelo nosso Criador.

Vivemos um tempo em que nossas famílias vêm sendo muito atacadas, onde as virtudes e os valores familiares cristãos estão sendo esquecidos ao longo do tempo, e isso está levando muitas famílias a se perderem e se desviarem dos

planos de Deus.

Nós, pais e mães, que estamos gerando o futuro da humanidade, temos a missão de lutarmos contra a sociedade muitas vezes injusta, usando das “armas” dos valores cristãos, ensinando esses valores aos nossos filhos desde o berço, principalmente com a vivência dos mandamentos, dos sacramentos e do que a Igreja nos ensina.

Que a Sagrada Família seja nosso exemplo e nos ajude a resgatar a beleza do casamento e a alegria do amor na família, para que possamos trilhar esse caminho de santificação e realizar o mais lindo sonho do coração de Deus.

Camila Lazarini e
Marcelo Ferreira

Casal da Pastoral familiar
Paróquia Santa Cruz - CM



VOCAÇÃO DE CATEQUISTA

A Catequese é um dos meios pelo qual Deus continua hoje a manifestar-se às pessoas. Cabe a Catequese ensinar a rezar por, com e em Cristo, dirigindo-se ao Pai, adorando, louvando e agradecendo a Palavra.

Ser catequista é ensinar e aprender ao mesmo tempo. É semear a esperança com gestos e palavras, e levar a todas as pessoas a mensagem salvadora do Amor. Somos chamados a servir porque Deus nos ama, e este amor sempre exige uma resposta. O Catequista tem que ser apaixonado pela Missão, ser entusiasmado, seguro. É pessoa de Fé, que testemunha a Fé, com atitudes de amor.

Catequista é um povo lindo,

guerreiro, que acredita que a solidariedade é muito maior que a individualidade. Plante suas sementes e cultive-as, todas com o mesmo amor, porque você não sabe qual delas vai crescer e florescer.

Catequista, você ora, Deus ouve. Você espera, Deus prepara. Você crê, Deus faz acontecer. Você é meu servo; eu o escolhi e jamais o rejeitarei.

Que o Espírito Santo ilumine a Missão do Catequista, e que nunca nos falte Fé, coragem e persistência.

Luciana Mignoso

Catequista da Catedral São José
Campo Mourão



Celebração do Dia do Catequista no Santuário Nossa Senhora Aparecida-CM

Homenagem à Maria Rosa de Lima Brito, Ministra da catequese

No dia 04 de julho, faleceu a catequista do Santuário Nossa Senhora Aparecida, a sra. Maria Rosa de Lima Brito (64 anos) em decorrência de um câncer que vinha tratando a alguns meses.

Professora de profissão e catequista por vocação, nasceu no dia 30 de agosto de 1956. Casada com Renato Nunes de Brito, mãe de 4 filhos e avó 6 netos, desenvolveu um importante trabalho na evangelização no

atual Santuário Diocesano, no qual contribuiu de uma maneira significativa na construção do mesmo, tanto na vida pastoral, como na estrutura física.

A mulher do silêncio, não aparecia muito nas fotos, porém, sempre dedicada e pronta para o serviço. Uma verdadeira discipula missionária de Jesus.

Durante todo tempo como catequista, muitas pessoas receberam os sacramentos da

iniciação cristã graças ao seu empenho e amor para com a evangelização. Ao menos, dois padres tiveram a graça de serem catequisados por ela, o padre Luiz Belini e o padre Adilson Naruishi, ambos naturais da paróquia da Vila Urupês. Ainda quando estava internada, fez questão de gravar uma mensagem para seus catequizandos, mostrando seu respeito e amor com sua vocação.



Última mensagem da Maria Rosa aos seus catequizandos:

Via Whatsapp 21/06/2021 16:37

“Boa tarde meus queridos, que saudades de vocês. Nossa! Nossa! Mas a catequista continua em oração, por vocês todos, e eu sei que a Marina está fazendo com vocês um excelente trabalho, não é verdade? Então, eu queria pedir as orações de vocês, para a catequista Maria Rosa, amanhã eu entro em cirurgia às 11hrs da manhã, tá bom? Eu estou com um nódulo que está entre intestino e o rim, daí a necessidade de fazer essa cirurgia. Eu sei que vai dar tudo certo, já pedi a Unção dos Enfermos para o padre, e eu conto com as orações de vocês. Muito obrigado pelas mensagens carinhosas, que vocês estão me mandando. Deus os abençoe e às famílias de vocês também. Fiquem com Deus”.

Uma semente que se tornou padre: testemunho do padre Belini

Tenho 31 anos de sacerdócio, fui ordenado 07/01/1990, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, vila Urupês, naquele momento ainda não era Santuário. A poucos dias fiquei muito entristecido, ao saber da morte da Maria Rosa, mas também, consolado, por saber que ela desempenhou ao longo da sua vida, e tão bem, o Ministério da Catequista, ministério, de ser aquele que transmite a Palavra de Deus às novas gerações, e ela fez por tanto tempo e tão bem feito.

A poucos dias através de um documento foi instituído de forma oficial o Ministério do Catequista. E ao lê-lo, eu me recordei da Maria Rosa. Ela foi a minha catequista, e sempre tive boas lembranças de seus encontros, de forma que quando lia o documento do papa, sempre em minha memória, veio essa catequista tão querida.

Em 11/10/ 2018, na Novena de Nossa Senhora Aparecida, eu fui presidir a Eucaristia das 15h. E ao longo da celebração vi aquela senhora, ela estava distante, próximo da porta. Fazia um tempo que eu não via ela, mas a reconheci. Eu



pretendia fazer uma menção a ela no final missa, no momento dos avisos/agradecimentos, e para ter certeza de que de fato eu não estava enganado, e era a Maria Rosa, perguntei para o coroinha que estava ao meu lado, eu sem dizer o nome dela, quem era aquela senhora, ele disse: “é a Maria Rosa”, é a minha catequista. E eu respondi a ele: foi a minha também. Nos separavam 45 anos.

Isso demonstra o quanto a Maria Rosa foi importante para a catequese da Paróquia, mais também

de toda a Diocese. Ela cumpriu sempre esse ministério de uma maneira tão gratificante e por isso, a lembrança é sempre muito grande. Fiz minha catequese com ela no momento em que ali ainda era apenas uma capela. Tinha um “barraçozinho” onde se celebrava cultos e as vezes as missas. A catequese mesmo, aconteceu, em uma escola próxima dali.

Eu fui matriculado aos meus 11 anos e a catequese começou no dia 28/04/1974, às 10h da manhã. E eu sei porque, na época quando se fazia a inscrição, para a catequese, se recebia um “santinho” e no verso dele, tinha o dia, o horário, local e o nome da catequista. E eu guardo comigo esse “santinho até hoje”.

A Maria Rosa era sempre muito dinâmica, querida, e transmitia os conceitos de uma forma que nós compreendíamos, gostávamos. Para além da própria catequese, nos acompanhava nas celebrações, seja no culto, ou nas missas, quando elas aconteciam na capela.

Na minha ordenação ela foi uma pessoa central, inclusive na ornamentação da Igreja. Foi ela

quem se preocupou e de fato deu um ar belo à Igreja, para a celebração. Eu tenho sempre muito presente a Maria Rosa em minha vida, rezo por ela.

Quero nesse momento manifestar o meu pesar aos familiares e amigos, à própria paróquia Nossa Senhora Aparecida, mais também, deixar claro o testemunho que ela prestou para mim e para tantos outros, dessa pessoa que de fato evangelizava, pela sua pessoa, pelo seu carinho pela sua presença, então a Maria Rosa de fato representou o Ministério da Catequese de forma inesquecível para a nossa vida. Quero manifestar o meu pesar, mais também a alegria de ter tido a Maria Rosa como uma catequista.



Alguns testemunhos sobre a vocação da catequista Maria Rosa

Maria Rosa é a catequista do coração. Uma pessoa espetacular. Nos conhecemos em 1974. Ela sempre testemunhou ser uma pessoa de fé, que amava o que fazia, amava a catequese. Sempre defendia a sua Igreja, ajudando e trabalhando com firmeza, sendo um grande exemplo para os outros catequistas. Inúmeras vezes ela dizia assim: "Maria do Carmo, como eu amo a Eucaristia. Eu sinto Jesus presente comigo naquele momento".

A Maria vai ficar na nossa lembrança, uma catequista por excelência, e nós tínhamos uma amizade bem profunda, já viajamos para encontros de catequese em Curitiba-PR, participou de reuniões do SULÃO, uma pessoa que realmente "vestiu a camisa" da Igreja, através do ministério da catequese.

Maria do Carmo Caires
Catequista



Maria Rosa, que presente de Deus essa mulher. Sempre pronta a servir Jesus e devota da virgem Maria. Mulher de oração, disse o seu sim, teve um coração gigante e mansidão ao falar, servia sempre em silêncio. Ah! Se precisássemos

dela, estava pronta a nos ajudar. Sábia sobre remédios caseiros, sempre tinha um "chazinho" para tudo.

Dinamar Beatriz Ferreira
Catequista



Catequistas do Santuário



Maria Rosa e seus filhos



Maria Rosa e seus netos

Renato Nunes de Brito, esposo

"O que falar de uma esposa que depois de 42 anos de casados, ainda preparava o meu café e renovava o sabonete da minha saboneteira? Só posso agradecer a Deus a Nossa Senhora e pedir para que cuidem bem dela como ela cuidou de nós. Eu a conheci trabalhando para a obra deste Deus!"

Regina de Lima Brito, filha

"Maria Rosa viveu uma vida exercendo a sua vocação "professora" sempre auxiliando a todos os que a procuravam! Foi uma mulher discreta, tendo como principal sentido da vida, o servir. Como mãe, não poderia ter tido exemplo melhor. Nunca fraquejou durante as dificuldades, sempre lutando pelos seus."

Rosane de Lima Brito, filha

"Sem dúvidas um exemplo de mãe e mulher, era o coração da família. Sempre fez o melhor por nós, sem deixar transparecer suas maiores preocupações. (...) E assim, vamos seguindo com o coração dilacerado, mas com a certeza de que Deus teve misericórdia dela e a livrou de um sofrimento maior! Hoje a saudade é o amor que ficou."

Mariana de Brito Rodrigues, neta

"Minha vó Maria Rosa sempre foi uma mulher muito determinada e guerreira. Sempre amou, ajudou e fez tudo que pode para todos a sua volta. Uma pessoa iluminada que por onde passava emanava luz sabedoria e fé, ela sempre será eterna em nossos corações!"

CONHEÇA AS REDES SOCIAIS DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA-CM

@santuarioparecidacm
@santuariionsacm
Aparecidapascom

Transmissão de missa AO VIVO
Quinta-feira: 19h
Sábado: 19h
Domingo: 7h30, 10h e 18h

DICA DE LEITURA

Livro:
VISITAS A JESUS SACRAMENTADO E A NOSSA SENHORA

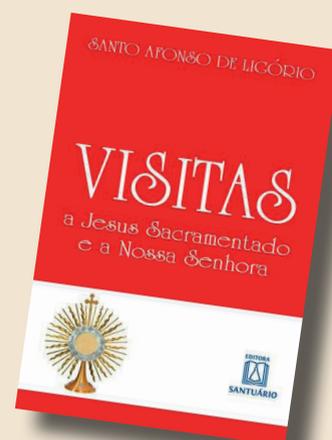
Sinópsse: Escrito por Santo Afonso, o livro é indicado para leituras antes ou durante as visitas ao Santíssimo, para aqueles que procuram crescer espiritualmente, por meio da oração, da união com Deus e da devoção a Nossa Senhora.

A obra tornou-se uma das mais belas expressões de amor e de fé a Jesus presente na Eucaristia e a Nossa Senhora.

INDICAÇÃO DO MÊS:

PADRE WILLIAN DE OLIVEIRA LOPES

Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Jussara e diretor espiritual do Seminário Nossa Senhora de Guadalupe em Maringá



Padre Valdormiro retorna para o Senhor

Valdomiro Pinto Rosa, filho de Júlio Pinto Rosa e Aparecida Tereza de Oliveira, nasceu em Candido Mota-SP em 20/08/1956.

Foi Batizado na Paróquia Nossa Senhora das Dores, cidade Candido Mota-SP, Diocese de Assis-SP, no dia 10/10/1956. Crismado na Paróquia Nossa Senhora das Graças, Barbosa Ferraz-PR, no dia 23/05/1976 pelo Bispo Dom Eliseu Simões Mendes.

No dia 14/01/1984, com 28 anos de idade, ingressou no Seminário São José, incentivado e encaminhado pelo então Pe. José Brand e pelo Pe. Ademar Oliveira Lins. Ao concluir o segundo grau em 28/05/1985, foi encaminhado para o Instituto Filosófico de Maringá, onde concluiu a filosofia em dezembro de 1988. Recebeu o Ministério de Acolitamento no dia 26/06/1989 no Seminário São José. No início de 1989 foi para a teologia no Instituto Paulo VI, Londrina-PR, concluindo os estudos em novembro de 1992.

Sua ordenação diaconal ocorreu no dia 19/07/1992 na Paróquia São Pedro, em Roncador-PR, pelo então Bispo Dom Virgílio de Pauli.

Após alguns meses de exercício do ministério diaconal, servido ao povo de Deus na caridade, foi ordenado Presbítero na Comunidade São José, Ourilândia-PR, no dia 13/12/1992, também pelo bispo da época, Dom Virgílio de Pauli.

Em 15/12/1992 foi nomeado Administrador Paroquial da Paróquia Santa Edwiges (Distrito de Bourbonia), de Barbosa Ferraz, acumulando ao mesmo tempo a função de Vice-reitor do Seminário São José em Campo Mourão-PR. No dia 28/11/1993 assumiu como Pároco a Paróquia Santa Edwiges. Em 03/04/1994 pediu para o então Bispo Dom Virgílio, para ficar ape-

nas com a reitoria do Seminário São José. Em 08/05/1995 foi nomeado Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio, em Farol-PR.

Com a Diocese sob os cuidados de Dom Mauro Aparecido dos Santos, no dia 06/02/2000, foi nomeado pároco da Paróquia Nossa Senhora da Guia em Boa Esperança-PR.

Em 06/02/2018 foi nomeado por Dom Bruno Versari como Pároco da Paróquia São José Operário em Rancho Alegre D'Oeste, onde estava até agora como pastor da comunidade.

São Paulino de coração e apaixonado pela pesca, durante seu ministério, foi assessor da liturgia na Diocese de Campo Mourão-PR, professor no Seminário Menor e também na Escola de Teologia para Leigos. Também teve a oportunidade de articular e assessorar, ao longo dos 29 anos de ministério presbiteral, muitos encontros diocesanos, celebrações, concentrações de pastorais e movimentos.

Desde o dia 16 de junho, o padre Valdormiro vinha passando por alguns procedimentos de cuidados com a saúde. Chegou a ficar internado no CEMIL, em Umuarama, por alguns dias, até ter alta no dia 23/06. Após sentir-se mal, no dia 30/06, foi novamente internado para um acompanhamento mais personalizado e se fortalecer, para dar prosseguimento ao processo de transplante de fígado, que estava programado para acontecer em Curitiba.

Na tarde do dia 01/07, após exames mais específicos, o padre foi diagnosticado com Ascite, e também foi positivado para Covid-19, tendo 50% do pulmão comprometido, precisando ser transferido para a UTI da Santa Casa em Goioerê. No dia seguinte, ao ter um agravamento, precisou ser entuba-



do. No dia 03/07, um grupo de amigos se organizaram, e adquiriram o medicamento anti-inflamatório chamado Tocilizumabe. Após alguns dias com melhora significativa, o padre voltou a ter uma queda na saúde, e em busca de melhores recursos, na noite do dia 08/07, a equipe médica optou em transferir o padre Valdormiro para a Santa Casa de Campo Mourão.

No sábado, dia 24 de julho, após 23 dias de muita esperança, o Pe. Valdormiro P. Rosa foi transferido da Paróquia São José Operário, para conviver na eternidade na comunhão dos Anjos e Santos.

Em seu testamento espiritual escreveu: "Declaro para fins funerários, que quando essa ocasião me vier ocorrer, é o meu desejo que o mesmo seja realizado em Campo Mourão. Afinal, essa é a minha amada diocese, é a minha casa, minha família mais próxima, o chão onde está plantado o meu coração, o meu amor e o meu sentimento de existir. Desejo que o meu bispo e os meus irmãos presbíteros, nessa ocasião, realizem a minha vontade".

Atendendo seu pedido, e em comunhão com os familiares, o velório do padre aconteceu na Catedral São José em Campo Mourão, no domingo (25/07), a partir das 11h. Muitas foram as pessoas que estiveram na igreja durante todo o velório, principalmente os amigos

e paroquianos de Boa Esperança e Rancho Alegre, além de um número considerável de pessoas, como familiares, amigos e religiosos que acompanharam a missa de corpo presente realizada às 13 horas.

"Tio Miro", como era carinhosamente conhecido, tinha o coração acolhedor, simpático e brincalhão. E com certeza deixará muita saudade entre aqueles que tiveram a oportunidade de o conhecer.

Hoje, ao olharmos para trás, percebemos como foi grandiosa a sua missão, quantas obras. Não apenas as que são visíveis e reconhecidas aos olhos de todos, mas obras de amor, de caridade, de piedade, de fé, de evangelização, que ficam marcadas, registradas na memória de cada familiar, paroquiano, de cada amigo, de cada padre, que logo dirão: "que saudade do padre Valdormiro... que saudade do meu irmão, que saudade do meu amigo...".

Após vários dias de luta contra as sequelas deixadas pela Covid-19, infelizmente o "tio Miro" não resistiu. Mas precisamos saber que não temos nesse mundo uma cidade permanente, "mas estamos à procura da que está para vir" (Hb 13,14). Estamos sempre a caminho, em busca de uma nova e inimaginável realidade que nos será dada como permanente e eterna. Não adianta agarrar-se àquilo que não é definitivo, mas provisório!



Valdomiro e sua irmã mais velha, Eva



Ordenação Presbiteral em 13/12/92



Homilia de Dom Bruno Versari na missa de corpo presente

Sepultar alguém é uma das experiências mais difíceis da vida. Sepultar alguém da família, só quem vive, quem experimenta, sabe como é.

Nós estamos aqui para sepultar o nosso irmão, que pelo ministério sacerdotal, fez parte do mesmo presbitério desta Diocese. Quero agradecer a presença e companhia de Dom Javier, dos padres e dos diáconos, para rezar aquilo que nós proclamamos aqui, e que falamos com fé, quando pegamos o pão e o cálice, e dizemos: “todo aquele que come deste pão, todo aquele que bebe deste cálice, vive eternamente”. Nós cremos nisso. A experiência da separação e sempre difícil, mas a fé nos leva para além.

Padre Valdomiro nós vamos e desejamos fazer a vontade do senhor.

Ontem, dia 24 de julho, o nosso Padre Valdomiro Pinto Rosa, o nosso “Tio Miro”, partiu para eternidade, vítima da Covid-19. Ele

faz parte dos 549.500 mortos por este vírus no Brasil. São famílias, amigos e pessoas queridas, que de uma hora para outra, partiram do nosso meio. Hoje, dia 25 de julho, vamos sepultar o nosso irmão. Ele viveu seu ministério sacerdotal por 29 anos. Quantos batizados, casamentos, Eucaristia e outros sacramentos presidiu, para ser aos fiéis a presença viva de Jesus, na vida das pessoas. Nossa fé nos dá a certeza que, quem vive pela fé, participa da comunhão dos Santos. Todos aqueles que viveram pela fé estão nas mãos de Deus e nenhum tormento os tocará (cf. Sb 3,1). A segunda carta ao Coríntios 5,6ss diz: “estamos sempre cheios de confiança. Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão. Estamos, repito, cheios de confiança, preferindo ausentar-nos deste corpo para ir habitar junto do Senhor”.

No Santo Evangelho escrito por São João 6,51, diz: “Eu sou o



pão Vivo que desceu do céu, quem come deste pão, viverá eternamente. E todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em Mim e Eu nele”. O sacerdote é o homem do altar, homem da Eucaristia, homem que deseja fazer a vontade de Deus em tudo, mesmo que às vezes não dá certo. O sacerdote homem da Palavra. Ele dá orientação segura para os fiéis no caminho da fé, no seguimento de Jesus. Vivemos em tempos de grandes desafios, seja da sociedade, seja da fé, seja para

Igreja. Sepultar um sacerdote é deixar de contar com companheiro na missão em nossa Diocese.

Sabemos do seu amor por esta Diocese. Já que ele não está mais aqui conosco, e que já participa da glória celeste, pedimos que ele interceda a Deus por nós, lá do céu, junto de São José, o nosso padroeiro, para permanecermos firmes até o fim, na missão que Deus, nosso Pai, nos confia. Vai em paz Padre Valdomiro e que Nossa Senhora, São José e os Anjos, te conduzam a morada celeste. Amém.

Trechos da última homilia do padre Valdomiro

11º Domingo do Tempo Comum (13/06/21)

Um instante da sua atenção, prezado amigo, amiga, pessoas fiéis em Cristo, para nós pensarmos um pouquinho e refletirmos sobre essa palavra. É importante ouvi-la, é importante ler, mas, mais importante de tudo, é procurar a se esforçar para entender.

Hoje, a Igreja celebra a liturgia do 11º domingo do tempo comum. Tempo de confiança e de esperança em Deus, nosso Senhor. E no cumprimento de suas palavras, suas promessas.

Hoje também comemoramos o dia de Santo Antônio, um dos santos populares celebrados neste mês de junho. Então nossa comunidade celebra na intenção dos nossos dedicados fiéis dizimistas, também aqui da nossa paróquia. Nossa paróquia celebra a missa do Dízimo no segundo final de semana de todo mês, pedindo a bênção e a graça da recompensa pela generosidade e compromisso com a Igreja, em um compromisso de fé, e no espírito de colaboração no projeto da evangelização da Igreja de Jesus. Por tanto, é Ele quem nos convida a esse testemunho. Consciente disso, prezados dizimistas, permanecemos fiéis na manutenção da igreja, e na manutenção do projeto de evangelização.

Na Liturgia da Palavra de hoje, Jesus conta uma parábola para a multidão, para explicar a realidade do Reino dos Céus. É porque se falar que existe um Reino de Deus, no qual um dia nós faremos parte, naquela época poucos iriam entender isso. Para nós é fácil porque desde criança, a gente vem estudando isso, refletindo, rezando isso. Aprendendo com nossos pais nos ensinando, nossos catequistas nos ensinando, nossos sacerdotes e os pregadores.

Então hoje quando se fala do Reino dos Céus, a gente tem uma noção, mas no tempo de Jesus, ninguém sabia que existia essa realidade. Tanto é que a

sua missão principal, que Ele veio realizar, é exatamente o anúncio do Reino dos Céus.

Então Jesus, hoje nesse Evangelho, e em tantas outras partes dos Evangelhos, Ele utiliza e explora a força e a potencialidade das sementes e da terra,



para que as pessoas mais simples possam entender a realidade do Reino de Deus. (...) quando Jesus veio, ele deu prioridade aos pobres. Por isso Ele disse: “O Reino de Deus é o primeiro lugar dos pobres, deles é o reino dos céus”. Jesus estava compartilhando com a multidão. Não era uma multidão de ricos e de poderosos que estavam lá no Templo. Essa multidão era de pobres. Assim como as sementes são espalhadas na terra, o Reino é espalhado nos corações e nas vidas. Como as sementes caídas na terra, nasce por si só e cresce, também o Reino cresce nos corações e nas vidas, porque é o Espírito Santo que suscita o nascimento do bem, e o crescimento dos seus filhos e filhas.

Para mostrar como isso acontece, esse mistério, o mestre então faz a comparação da semente da mostrada. (...) É a menor de todas as sementes (...), nasce, cresce, esparrama os galhos (...), e “os pássaros repousam e descansam sobre as suas sombras e moram em seus galhos (...). Assim também é o Reino de Deus, espalhados no chão da vida e no coração nasce, cresce e produz frutos. Cresce, habita-nos e protege-nos, se torna a nossa morada em sua realidade, onde ali fixaremos então para toda a eternidade a nossa morada. Nós iremos nos abrigar nas sombras do Reino de Deus.

O apóstolo Paulo fala que devemos viver cheios de confiança e cheios de esperança no nosso Deus, que ao longo da história do seu povo, e até hoje, cumpre as suas promessas. Então esperança e confiança neste Reino de Deus, promessa do Senhor, para todos nós.

Nosso Deus é um Deus que faz promessas e lança as sementes em nossos corações, e também sementes de confiança e esperança. O Reino de Deus para nós é uma esperança que aguardamos com confiança. Deus abençoe a todos.



29/06 Pe. Givanildo recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



05/07 Pe. Gaspar recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Paróquia São Francisco de Assis em C. Mourão.



05/07 A Pastoral da Catequese promoveu um Santo Terço on-line pelo fim da pandemia que foi transmitido nas redes sociais da Diocese.



07/07 Pe. Deniz recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Paróquia São Pedro, Distrito de Paraná d'Oeste.



08/07 Após eleição, Padre Ediberto, pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Janiópolis, foi eleito o novo decano do Decanato de Goioerê.



12/07 Pe. Adilson recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Paróquia N. Sra. Perp. Socorro em C. Mourão.



14/07 Padre Sidinei Teixeira recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Par. N. Sra. Aparecida, em Luiziana.



15/07 Os padres Rômulo e Anselmo receberam a vacina contra a Covid-19. Ambos trabalham na Paróquia Santo Antônio em Mariluz.



15/07 Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida, entrega doação arrecadada com promoção de feijoada solidária realizada em junho.



16/07 Dom Bruno celebrou o encerramento da novena em honra a Nossa Senhora do Carmo no Carmelo de Campo Mourão.



17/07 Drive-thru Julino da catequese na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



23/07 Pe. Paulo Versari recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Paróquia Santo Antônio em Farol.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA



25
07

Bênção dos veículos no dia de São Cristóvão na entrada do Jd. Araucária em Campo Mourão. A bênção foi realizada pelo padre da Paróquia São Francisco.



25
07

Dom Bruno celebrou a Santa Missa pelos avós e idosos na Catedral São José.



25
07

Estágio Vocacional no seminário da Sagrada Família de Bérnago em Peabiru.



27
07

Dom Bruno recebeu a segunda dose da vacina contra a Covid-19.



30
07

Pe. Valdecir recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Paróquia Santo Antônio em Araruna.



30
07

Pe. Reinaldo recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. O padre é pároco na Paróquia N. Sra. de Fátima em Nova Cantu.

A Catequese a serviço da Liturgia - parte 2

Damos continuidade à nossa reflexão acerca da catequese e da liturgia. Para uma catequese litúrgica alguns critérios são importantes serem destacados:

Em *primeiro lugar*, destacamos, a **VALORIZAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**. Primeiro a Palavra de Deus e depois a ação sacramental – de modo que se constitua um único ato de culto (cf. SC, n. 56). Depois, as fórmulas e textos litúrgicos ter inspiração bíblica (cf. SC 24).

A catequese litúrgica está intimamente vinculada à catequese bíblica, de modo que a linguagem litúrgica é em grande parte linguagem bíblica da história da salvação e da tradição da Igreja. A Palavra converte a celebração em ação de culto agradável a Deus, mediante a resposta da fé dos que nela participam.

Em *segundo lugar*, **INTERIO- RIZAR A AÇÃO LITÚRGICA**, ou seja, a importância da unidade e harmonia entre os gestos, ações rituais. A catequese litúrgica orienta-se à participação litúrgica ativa e frutuosa dos fiéis, tanto em nível pessoal como comunitário (cf. SC, n. 14,19, 21ss).

Em *terceiro lugar*, **A PARTICI- PAÇÃO DA PESSOA NA COMU-**

NIDADE ECLESIAL: A catequese deve ajudar as pessoas a sentir a necessidade de se integrar na comunidade de fé. Ajudar a esclarecer sobre o sentido e a atuação da assembleia, dos diferentes ministérios e serviços, os diferentes atores dos sacramentos. Esclarecer quanto à funcionalidade dos ritos ou dos textos litúrgicos no conjunto da ação litúrgica.

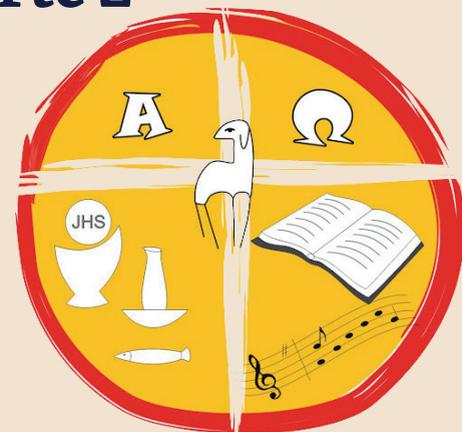
Em *quarto lugar*, **A CONTI- NUIDADE ENTRE A CATEQUE- SE E A LITURGIA**: a catequese deve prestar atenção sobre a diversidade dos elementos que compõem uma celebração: o tempo litúrgico, os textos bíblicos, as orações, os cantos, gestos e movimentos. A catequese litúrgica parte sempre da celebração para voltar de algum modo à celebração (é o método mistagógico).

E por fim, **VIDA DE ORA- ÇÃO**: Cabe à catequese ensinar a rezar, com e em Cristo, com os mesmos sentimentos e disposições com as quais ele se dirige ao Pai: adoração, louvor, agradecimentos, confiança, súplica, contemplação. O Pai Nosso é modelo acabado de oração cristã (cf. Lc 11,1-4 e Mt 6,9-13).

A catequese está intrinsecamente ligada a toda ação litúrgica e

sacramental, pois é nos sacramentos, e sobretudo na Eucaristia que Cristo Jesus age em plenitude para a transformação dos homens” (cf. ClgC, n. 174). “A Catequese empenhar-se-á em despertar nos fiéis a fé na grandeza incomparável do dom que Cristo ressuscitado concedeu à sua Igreja” (ClgC, n. 983).

O mandamento praticado de Jesus, “Fazei isto em minha memória”; nos impulsiona para uma adesão, sempre renovada em cada ação litúrgica e reforça a identidade da comunidade cristã e de cada pessoa que a ela adere. Na liturgia fazemos memória dos acontecimentos da salvação, memória dos gestos e das ações de Jesus. O Concílio Vaticano II nos diz que a Liturgia é a fonte e o cume de toda a vida e ação da Igreja (cf. SC, n. 10). Apresentando assim, a Liturgia como catequese permanente da Igreja e fonte da catequese A liturgia contribui de maneira decisiva para a educação da fé e para configurar a vida cristã dos fiéis aos mistérios celebrados. “Neste sentido, o fruto maduro da mistagogia é a consciência de que a



própria vida vai sendo progressivamente transformada pelos mistérios celebrados” (*Sacramentum Caritatis*, n. 64).

Assim a liturgia não é apenas **PONTO DE CHEGADA – META**, senão também, de certo modo, **PONTO DE PARTIDA – MISSÃO, AÇÃO TRANSFORMADORA** (cf. Puebla, n. 894).

Puebla (cf. n. 895) continua dizendo: “*A liturgia é momento privilegiado de comunhão e participação para uma evangelização que conduz à libertação cristã integral, autêntica*”.

Pe. Wesley de Almeida Santos
Colunista



Você pode ler a parte 1 do texto sobre **“A Catequese a serviço da Liturgia”** no jornal de julho

Encontro Vocacional no Seminário São José

No dia 18 de julho, aconteceu no Seminário São José em Campo Mourão, o Primeiro Encontro Vocacional deste ano. As atividades foram iniciadas com a Santa Missa, às 8h30min, presidida por Dom Bruno Versari. Em sua homilia, o bispo recordou a importância do espírito de serviço e de amor a Deus e à Igreja, para que qualquer vocação seja bem vivida. Ele também explicou que o Encontro Vocacional é uma experiência que deseja auxiliar no discernimento dos jovens, para que cada um descubra qual a sua melhor forma de servir a Deus, seja na vida sacerdotal, religiosa ou matrimonial.

O Encontro contou com a participação de 16 jovens de diversas paróquias da Diocese, e teve como objetivo principal possibilitar aos participantes um dia de espiritualidade e reflexão sobre o chamado de Deus. Os jovens conheceram a estrutura do seminário e participaram de palestra sobre o sentido da vocação.

Além disso, tiveram contato com alguns seminaristas da Diocese, com os quais puderam conversar e tirar dúvidas sobre a vida no seminário. Aconteceram também momentos de partilha da história vocacional, já que Deus chama cada pessoa de maneira única, sendo necessário desenvolver a capacidade de ouvir a voz do Senhor, que fala ao coração, e corresponder ao seu chamado com generosidade e coragem.

O reitor do seminário propedêutico, Pe. Donisetti Pitondo, e alguns padres formadores estiveram presentes acompanhando o Encontro, além de outros padres que marcaram presença e deram as boas-vindas aos vocacionados. O dia terminou com a Hora Santa Vocacional e Adoração ao Santíssimo, conduzida pelo Pe. Rodrigo Ferreira, diretor espiritual do seminário prope-



dêutico, para quem o Encontro “foi um dia frutuoso de oração e reflexão, na medida em que os vocacionados foram dando abertura para tudo aquilo que estava sendo realizado e compartilhando sobre suas vidas e expectativas em relação a vocação sacerdotal”. Todos rezaram suplicando ao Senhor da messe que envie operários para a sua Igreja.

O vocacionado Lucas Clarino, da Paróquia Catedral São José, afirmou que o Encontro foi uma grande oportunidade para estar mais próximo de Deus: “Sua palavra foi plantada em nossos corações, para que no momento certo possa florescer”. Já o vocacionado Dailon Ruan, da Paróquia Santa Teresinha de Campina da Lagoa, convidou a todos os demais jovens que sentem no coração o chamado inquietante de Deus, a terem a coragem de dar um passo e se permitirem conhecer o seminário: “Se eu pudesse dar um conselho para os meninos, seria o de tentar. Não precisa ficar. Apenas conhecer. Se for da vontade de Deus, as coisas irão acontecer. E se não for, você é livre para apenas conhecer e ir para casa”.



A vocação na dinâmica da caridade de Cristo

“Progredi na caridade, segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor” (Ef 5,2). Essas palavras do apóstolo Paulo atestam que, em Cristo, a caridade trinitária que se dirige ao homem prorrompe inesgotavelmente. Ele é o modelo de entrega, de doação e de sacrifício que dá sentido e orienta toda e qualquer vocação cristã. Assim, é preciso ter os olhos fixos em Jesus (Hb 12,2), para descobrir e viver a vocação à qual Deus chama, pois, todos são chamados particularmente por Ele à uma vida de doação e entrega.

Entretanto, para ter mais clareza a respeito do caminho a seguir, é preciso conhecer a condição originária do homem, ou seja, seu estado de justiça e santidade no ato da criação. Após a queda no pecado, essa condição foi uma vez mais revelada por Cristo, pois, “o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. [...] Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime” (*Gaudium et spes* 22). Assim, a vocação de cada ser humano é conhecida e se edifica sobre as bases da vida e dos ensinamentos de Jesus.

Para tal, faz-se necessário ter uma relação de proximidade e intimidade com o Senhor, para que seu amor, solicitude e exemplo torne



o ser humano sábio e inspirado na arte de amar e servir segundo sua própria vocação. Em uma de suas audiências gerais realizada no dia 17 de março de 2017, o Papa Francisco afirmou: “Somos chamados ao amor, à caridade. Esta é a nossa vocação mais alta, a nossa vocação por excelência”.

Essa caridade deve ser genuína, autêntica, desinteressada e imbuída do Espírito de Cristo, para que seja capaz de transformar o tempo, a história e a vida das pessoas que estão à volta. Fato é que o ser humano é marcado pelo pecado, o que torna maculada a sua capacidade de amar e viver a caridade, porém, há uma viva esperança que o motiva e capacita a vive-la, isto é, a caridade de Cristo que o impele (2Cor 5,14).

Em Jesus esse mesmo ser humano se regenera e recupera todas as suas potencialidades dadas por Deus no momento da Criação, dentre elas, a vocação de praticar a “caritas” ou a caridade. Entretanto, ao tornar o homem ciente disso e dar condições de vive-la, Deus espera que ele se empenhe em pô-la em prática. É des-

ta forma que o homem se desvencilha do pecado do egoísmo e da indiferença, tornando claro o horizonte que o convida ao “eu” e o “nós”. Esse horizonte o compromete com os outros e suas aspirações mais basilares.

Essas aspirações vão desde a vontade de se libertar do pecado, até as aspirações de suprir as necessidades materiais para uma vida digna. Nesse sentido, em seu livro “Em busca do amor”, o padre Vincent Genovesi afirma que o amor cristão originado em Cristo “deve voltar-se para os que mais necessitam dele e, à luz da vida de Cristo, sabemos que não são só os pecadores que precisam da atenção especial do amor, mas também as pessoas mais comumente ignoradas e negligenciadas pelas estruturas da sociedade”.

Portanto, o ser humano deve amar como Cristo ama. Esse amor deve ser vivido extraordinariamente segundo a vocação descoberta e assumida por cada um. Desta forma, a pessoa poderá abarcar com seu amor e proximidade a todos e a todas as necessidades de cada filho de Deus de todos os tempos e lugares, de acordo com o projeto do Reino instaurado pelo Senhor e continuado pelo homem.

Alex Junior Ripar de Paiva
Seminário de Teologia
4º ano da etapa da configuração



Dia do Diácono

Com a festa de São Lourenço no dia 10 de agosto, a Igreja celebra o "Dia do Diácono". No tempo do papa Sisto II, São Lourenço foi nomeado administrador do patrimônio da Igreja; ele era um dos 7 diáconos de Roma (séc. III), que colaboravam com o papa, e tinham um olhar e zelo especialmente com os pobres na distribuição de esmolas. Exercendo com amor o seu SERVIÇO e fidelidade a Cristo, Lourenço foi martirizado. A Igreja o consagra patrono dos Diáconos.

Depois do século V, o ministério diaconal permanente fica meio esquecido, passa a ser transitório, ou seja, apenas uma etapa antes da ordenação presbiteral.

Com o Concílio Vaticano II, se restabelece o diaconato permanente "como um Grau particular dentro da hierarquia". São três os graus do Sacramento da Ordem: episcopado, presbiterato e diaconato (CIgC, n. 1554 e 1571).

Nos últimos anos o ministério diaconal tem crescido porque as comunidades começam a ver a importância e a contribuição para com uma Igreja servidora. Ao tratar sobre a missão dos diáconos, diz Puebla: "O diácono, colaborador do bispo e do presbítero, recebe uma graça sacramental própria. O carisma do diácono, sinal sacramental de Cristo-Servo, tem grande eficácia para a realização de uma Igreja servidora e pobre, que exerce sua função missionária com

vistas à libertação integral do homem" (Puebla, 697).

A carta apostólica *Sacrum diaconatus ordinem*, do Papa Paulo VI, de 18 de junho de 1967, diz: a ordem do diaconato "não deve ser considerada como simples grau para ascender ao sacerdócio, mas recebe tal riqueza pelo seu carácter indelével e pela sua graça particular que aqueles que a ele são chamados podem dedicar-se de modo estável aos 'mistérios de Cristo e da Igreja'".

O diácono permanente, chamado de "o HOMEM DA PALAVRA", além de realizar alguns trabalhos ligados a Celebração Eucarística, e podendo administrar os sacramentos do Batismo e abençoar os Matrimônios, é chamado principalmente ao serviço da caridade (visitar os doentes; administrar os sacramentais, como abençoar lares, empresas; rezar exéquias; visitar famílias necessitadas de auxílio material e espiritual, sendo expressão viva do Cristo-Servo, testemunhando com sua vocação, a Igreja em saída.

Como foi dito anteriormente, existem duas formas de diaconato, o permanente, que é sem dúvida aquele que ordenado (casado ou solteiro), deve estar presente, na medida do possível, junto a realidade e protagonismo dos leigos; e o transitório (solteiro), que é vivido por um tempo



determinado pelo homem durante um período de formação em vista da ordenação presbiteral.

Sou Diácono desde 2015, tento desenvolver essa missão na alegria, pois conto com o apoio e o incentivo incondicional da minha família. Não é difícil, é uma missão que já vinha desenvolvendo quando fui convidado. Essa missão foi potencializada com o sacramento da ordem, onde posso oferecer mais, pois recebi a graça sacramental pelas mãos do Bispo. Esse sacramento nunca irá me envaidecer porque entendo que 'a quem mais é dado, mais será cobrado'. Uma vez que recebi a missão, devo desenvolver com amor e dedicação, colocando em primeiro lugar o serviço aos necessitados e a Igreja, praticando todos os dias o desapego, rezando, para quem sabe um dia, poder ser digno do que diz São Paulo "...eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim..." (Gl 2,20).

Diácono José Antônio Pereira
Paróquia Nossa Senhora das Candeias
Goioerê



O que é preciso para ser diácono?

"...Por isso, irmãos, escolham homens de bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, e encarregá-los-emos deste importante trabalho..." (Atos 6,3).

Em primeiro lugar é preciso entender que o diaconato não é uma opção pessoal, mas uma resposta ao chamado de Deus.

Fica livre para cada Diocese encontrar as melhores maneiras de eleger seus candidatos, desde que sigam as normas dos documentos da Igreja. No entanto, os itens mais observados são: segundo grau completo, indicação do pároco e da comunidade, equilíbrio econômico, consentimento da família, idade superior a quarenta anos, e entrevista com Bispo (candidato e esposa).

Enfim, não basta querer ser Diácono, a sua humildade, dedicação ao próximo, estar ativo na vida pastoral da paróquia e idoneidade, são alguns requisitos básicos que podem levar a comunidade, através da análise do pároco, a convidar o aspirante para participar de formações que podem durar de 3 a 4 anos, ou 1.000 horas (no mínimo).

Semana Nacional da Família de 2021

Queridas famílias, neste ano, a Semana Nacional da Família será realizada de 8 a 14 de agosto. O tema escolhido para esta edição é "Alegria do amor na família", em referência a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. Este documento completou cinco anos e motivou o "Ano família *Amoris Laetitia*", convocado pelo papa Francisco.

A Comissão Nacional da Pastoral Familiar, juntamente com a Pastoral Familiar, e outros movimentos que trabalham a espiritualidade na família, apresenta para a reflexão dessa edição da SNF-2021, sete temas que são essenciais para meditação nesse tempo em que, na sociedade, cresce a cultura do relativismo.

No matrimônio, "convém cui-

dar da alegria do amor", e nesse sentido, nos lembra Francisco, não se está falando de uma "alegria passageira, vazia de sentido, ou superficial, mas de uma alegria que brota do coração de cada lar cristão".

Que possamos aproveitar com sabedoria este tempo que nos é proporcionado para meditarmos e respondermos a grande questão: Nossa família: como vai?

As paróquias da Diocese estarão empenhadas em refletir com as famílias os temas: A beleza e os desafios da vida em família; Matrimônio: o sacramento do amor; O amor no Matrimônio; Viver o amor no cotidiano da família; O amor verdadeiro mais ama do que é amado; O amor perdoador sempre;



e, Acompanhar, discernir e integrar.

Além disso, vale ressaltar que o mês de agosto é mês vocacional, e a Semana Nacional da Família acontece neste contexto para lembrar que ser família é um chamado, uma vocação santa. Com esta dinâmica, a Igreja espera "o testemunho jubiloso dos cônjuges e das famílias, igrejas domésticas – onde aprendem a experimentar que o Evangelho da família é alegria que

enche o coração e a vida inteira".

Neste ano josefino, peçamos a São José, Pai, protetor e provedor da Sagrada Família, que proteja nossas famílias e as confirmem no amor e no compromisso com a Igreja.

Deus abençoe as nossas famílias.

Diácono José Pereira
Coordenador Diocesano da
Pastoral Familiar



PARTICIPE NA SUA PARÓQUIA!
8 a 14 de agosto



Diocese de Campo Mourão prepara homenagem póstuma a Dom Mauro Aparecido dos Santos (1954-2021)

No dia 30 de agosto de 2021 comemoramos o 23º aniversário da apresentação canônica de Dom Mauro Aparecido dos Santos na Diocese de Campo Mourão.

A data seria recordada simplesmente como mais um aniversário do início da sua vida na história da nossa Diocese e na história de todos os diocesanos e comunidades que com ele conviveram, se não fosse a ocasião de trazer presente à memória a sua passagem definitiva à Sea-ra do Senhor na Eternidade, no dia

11 de março, em Cascavel, vítima da Covid-19, depois de estar internado desde o dia 16 de fevereiro, após apresentar os sintomas característicos da contaminação.

Após os procedimentos comuns iniciais, devido ao agravamento, foi entubado na madrugada do dia 19 de fevereiro.

Estava se recuperando bem, sendo iniciado os procedimentos de retirada da sedação no dia 27 de fevereiro.

No entanto, com seu estado de

saúde agravado, no dia 9 de março foi novamente entubado, não resistindo.

A Diocese de Campo Mourão prepara uma singela homenagem ao seu terceiro bispo diocesano (1998-2008), com Celebração Eucarística na Catedral São José, às 9:30 horas, no dia 29 de agosto e inauguração da sua estátua na Praça São José à frente da porta principal da igreja, junto aos monumentos dos bispos dom Eliseu e dom Virgílio.



A sua nomeação como Arcebispo de Cascavel, ao 31 de outubro de 2007, pelo Papa Bento XVI, onde tomou posse no dia 25 de janeiro de 2008.

O reconhecimento de seu trabalho foi além das fronteiras da Igreja. Conforme dados da Arquidiocese de Cascavel, Dom Mauro recebeu os seguintes Títulos de Cidadão Honorário: Jacarezinho (07/04/2000); Bandeirantes (14/11/2021); Campo Mourão (02/12/2008); Três Barras (2008); Diamante do Sul (22/02/2009); Cascavel (20/11/2013); Guaraniçu (13/11/2014) e Santa Tereza do Oeste (21/10/2019).

Além dos títulos, também foi digno das Honrarias: Amigo do Segundo Batalhão da Polícia Militar do Paraná – Jacarezinho (14/11/1998); Sócio Benemérito da Santa Casa de Misericórdia de Goioerê (03/12/2006); ACAMDOZE – Associação das Câmaras Municipais da Microrregião 12 (17/12/2007); COMCAM – Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (25/11/2009); Diploma de Amigo do 33º Batalhão de Infantaria Mecanizado do Exército Brasileiro (23/10/2013) e Diploma de Amigo da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada do Exército Brasileiro (11/11/2013).

Ao longo de seu ministério episcopal dom Mauro presidiu a ordenação presbiteral de 66 padres e a ordenação episcopal de 4 bispos.

Um pouco da sua história na Diocese

Tendo sido comunicado pelo núncio Apostólico dom Alfio Rapisarda, no dia 12 de maio, e expresso o seu consentimento no dia 18 de maio, o padre Mauro foi nomeado bispo coadjutor da Diocese de Campo Mourão, pelo Papa João Paulo II, no dia 27 de maio de 1998.

A sua sagração episcopal, na Catedral de Jacarezinho, aconteceu no dia 14 de agosto de 1998, sendo bispos ordenantes Dom Conrado Walter (bispo de Jacarezinho), Dom Murilo Sebastião Krieger (arcebispo de Maringá) e Dom Virgílio de Pauli (bispo de Campo Mourão).

A Diocese de Campo Mourão, vivendo as dificuldades da debilidade física de dom Virgílio de Pauli, recebeu com grande entusiasmo o seu bispo coadjutor no dia 30 de agosto de 1998, tornando-se bispo titular no dia 21 de fevereiro de 1999, por ocasião do falecimento de dom Virgílio.

O seu Brasão Episcopal, contém o seu lema “Vem e Segue-me”, com a cruz como símbolo principal do cristianismo, a estrela como figura de Nossa Senhora, Mãe de Deus e da Igreja, Rainha do Universo e Guia da Nova Evangelização. A estola expressa seu zelo pela vocação presbiteral, que o bispo valoriza como um dos sustentáculos da Igreja de Jesus Cristo. O cajado evoca São Mauro (512-584), abade, cujo nome tomou no dia do seu Batismo. Ao destacar, dentre outros serviços de seu Ministério, a Missão Evangelizadora, o bispo toma a Cruz e com ela, chama seu rebanho e a todos que o ouçam, para segui-lo na caminhada, rumo à Salvação Eterna, conforme bem expressa, o enunciado do seu lema: Vem e Segue-me.

A Diocese vivia um clima de alegria e celebração do envio dos missionários para as missões po-

pulares, por ocasião dos 40 anos de criação da diocese e em preparação para o Jubileu do Ano 2000. No dia 20 de junho de 1999, no Ginásio Belin Carolo, com a presença dos Arcebispos dom Murilo e dom Jaime, e dos Bispos dom Frederico e dom Mauro, foi comemorado os 40 anos de criação da Diocese de Campo Mourão, com a realização da Santa Missa, presidida por dom Mauro, e envio dos Missionários das Missões Populares.

Ao longo do seu exercício episcopal na Diocese encaminhou uma série de decisões a nível pastoral, sacramental e institucional, tais como: 1. Estabelecimento de cônica e auxílio alimentação aos padres; 2. Obrigatoriedade dos padres em inscrever-se no INSS e no Plano de Saúde; 3. Criação do Fundo de Emergência Diocesano; 4. Proibição de filiação partidária dos presbíteros e restrições à candidatura política; 5. Centralização da contabilidade paroquial na cúria diocesana; 6. Organização das Diretrizes para os Conselhos Paroquiais (pastoral e administrativo), Diocesanos (presbíteros e consultores) e Diretrizes para os sacramentos. No campo pastoral, deu incentivo às Comunidades Eclesiais de Base, motivando a multiplicação dos Grupos de Reflexão e as pastorais em geral, particularmente a pastoral familiar, pastoral

catequética e pastoral do dízimo. Buscou encaminhar o fortalecimento da vida diocesana, com a reestruturação dos decanatos e descentralização do processo formativo, ampliou o campo da comunicação com missas televisivas e valorização do jornal diocesano.

No período de 26 a 21 de agosto de 2002 participou com os bispos do Estado do Paraná da Visita “Ad limina Apostolorum” em Roma.

Durante o seu ministério episcopal na Diocese de Campo Mourão merecem destaques a reforma do Centro de Formação do Lar Paraná, a adequação e ampliação do Seminário de Teologia (Cambé), o início da construção do Seminário de Filosofia (Maringá) e a reforma do Seminário Propedêutico (Campo Mourão), bem como a criação das paróquias de Ivailândia (2003) e Santa Cruz (2007), a criação do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida (2002), a ordenação de 24 padres diocesanos e a ordenação episcopal de Dom Ottorino Assolari (2005).

Auxiliou a Igreja no Estado do Paraná sendo Administrador Apostólico da Diocese de Umuarama (2002), vice-presidente da CNBB-Regional Sul 2 (2012-2014) e presidente da CNBB-Regional Sul 2 (2014-2019) e na Igreja do Brasil como membro do Conselho Permanente da CNBB (2012-2019).



Visita “Ad limina Apostolorum” 2020



A iniciação cristã nos primeiros séculos: visão de conjunto

Ao longo de vários meses percorremos a história da iniciação cristã nos primeiros séculos do cristianismo olhando de modo particular os escritos de alguns santos padres. A Igreja sempre se preocupou em preparar bem seus membros, sobretudo quando participariam dos sacramentos da iniciação: batismo, confirmação e eucaristia. Já é hora de oferecer uma visão de conjunto, lembrando que esta iniciação assumiu formas diversas conforme as Igrejas Particulares e o transcorrer dos séculos, embora com notáveis elementos em comum. O divisor de águas foi certamente a chamada "paz de Constantino", no início do século IV, a ponto de podermos falar de um *antes e depois*.

O catecumenato, essa preparação integral para a recepção dos sacramentos da iniciação, antes da "paz de Constantino" e seus efeitos mais imediatos, foi fruto de uma caminhada e empenho da Igreja nascente: forma-se no século II e atinge seu auge no século III e na primeira metade do século IV. **O modelo de Igreja que gera o catecumenato é o da Igreja missionária** que, além do anúncio do Evangelho, busca formar bem e seriamente seus membros. Para isso, trabalha intensamente a preparação ao batismo: exame de ingresso, longo período de formação, conversão de vida e exame das qualidades necessárias para a recepção dos sacramentos.

Este catecumenato estava constituído de **quatro etapas**:

1. A missionária ou evangelizadora: destinada a suscitar a fé e a conversão; tinha seu centro no anúncio do evangelho. Cada cristão se empenhava em divulgar o Evangelho aos seus familiares, vizinhos e companheiros de trabalho. Alguns fundaram verdadeiras escolas, nos

moldes das filosóficas pagãs, para evangelizar. Os que se propunham a iniciar sua caminhada para o ingresso na Igreja passavam por um exame que deveria comprovar sua motivação sincera e disposição. Havia um responsável da comunidade por este exame, que mais parecia um controle. Intervinham os "introdutores", que davam seu parecer; bem como, em alguns casos, os "padrinhos". Aqueles que tivessem uma profissão incompatível com o cristianismo, que levassem à idolatria, homicídio ou impureza, deveriam abandoná-la. Uma vez admitidos, recebiam o nome, conforme a região, de benditos, eleitos, competentes ou iluminados.

2. A etapa catecumenal, propriamente dita. Era o período de instrução e incorporação vital dos ensinamentos. O catecúmeno deveria assimilar o modo de viver esperado dos seguidores de Cristo, desenvolver uma espiritualidade evangélica e participar ativamente da liturgia, no que a ele era permitido e indicado. A duração recomendada desta etapa variava, conforme alguns testemunhos, entre dois ou três anos, mas poderia se estender por mais tempo. Em alguns casos, poderia ser também abreviada, mas eram excepcionais. Após a "paz de Constantino", cada vez mais os catecúmenos passaram a se "acomodar" nesta etapa, a ponto de muitos retardarem o batismo até o momento do leito de morte. São freqüentes as exortações contrárias a essa prática, que visava fugir do compromisso mais sério do batizado. Aos poucos, o catecumenato propriamente dito, estará restrito ao tempo quaresmal,

"No começo do século IV, quando se constituiu a Quaresma nas Igrejas Cristãs, ela tomou um fei-

to de um grande retiro batismal: toda a comunidade acompanhava os futuros iniciados, renovando seu próprio caminho na direção da regeneração até o momento da eucaristia solene na noite da Ressurreição".

(Robert Cabié¹)

3. A preparação imediata ou etapa quaresmal. São as semanas que antecedem a Páscoa, já que a duração da quaresma varia conforme as épocas e as Igrejas. É bom lembrarmos que é neste tempo que está se estruturando o ano litúrgico. E esta estruturação se dá intimamente ligada ao catecumenato. Esta etapa serve como uma preparação mais intensa para a recepção dos sacramentos. Tinha início com eleição e inscrição do nome. O eleito ou iluminado participava de catequeses, praticamente diárias. Seu conteúdo era a História da Salvação, a "entrega" e "devolução" do Símbolo (Credo) e do Pai-Nosso. Havia também os "escrutínios" (a princípio três e, mais tarde, sete, porque relacionados com os dons do Espírito Santo) com exorcismos. Especialmente valorizado nesta etapa era o jejum. Tinha seu auge na recepção dos sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia. De preferência, celebrados na Vigília Pascal.

4. Etapa do tempo pascal. Esta etapa era dedicada à instrução sobre o simbolismo dos sacramentos (catequese mistagógica). Em algumas Igrejas, os sacramentos eram vivenciados antes e explicados posteriormente.

Característica deste catecumenato antigo era sua preocupação com o que hoje chamaríamos de formação integral: a catequese apresentava estruturadamente os ensinamentos cristãos e a liturgia

era vivenciada como um processo ascendente de celebrações que atingia seu auge na recepção dos sacramentos da iniciação. O catecumenato não privilegiava a instrução intelectual, mas formava o candidato para a vida cristã. Mesmo a formação doutrinal estava adaptada aos candidatos. Embora a maioria fosse analfabeta, havia também catecúmenos instruídos, aos quais a mensagem cristã deveria ser apresentada de forma adequada.

Na segunda metade do século IV já percebemos uma transformação no catecumenato. Este é o século em que o cristianismo irá iniciar como religião cruelmente perseguida e terminará como religião oficial e única do Império. De extremamente desafiadora, a religião de massas.

O catecumenato irá manter ainda no século V uma vitalidade de quem busca a evangelização do Império e a superação do modo de vida e organização social e moral própria do paganismo. Mas aquela unidade formativa vai se rompendo, a ponto de alguns santos padres reclamarem que os catecúmenos não participam mais ativamente das celebrações (vale lembrar, os catecúmenos participavam da liturgia da palavra). Os esforços vão sendo concentrados nas catequeses. À toa não é que estamos no período dos grandes catequistas. Mas mesmo este catecumenato reduzido ao tempo quaresmal logo entrará em decadência e desaparecerá entre os séculos VI e VII. A recepção dos sacramentos da iniciação cristã acontecerá em uma única celebração e sem um processo formativo.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



São José: Pai obediente na Patris corde

Em Nazaré, na escola de José, Jesus aprendeu a fazer a vontade do Pai.

Na Carta apostólica *Patris corde*, Papa Francisco nos lembra a palavra de Paulo na carta aos Filipenses, a respeito de Jesus: "Obediente até à morte... de cruz" (2,8). Esta palavra faz eco àquela que se ouve em Hebreus 5,8: "(ele)...aprendeu a obediência...". O tema da obediência é desafiador, pois hoje, no Ocidente, a ideia de obediência é muito fragilizada e questionada, talvez pelo mau uso que se fez do princípio ao longo do tempo. Do ponto de vista das virtudes que vêm de Deus, a obediência é um dom e uma resposta de liberdade. Note-se que obediência não é imposição cruel e cínica, mas proposta a ser aceita livremente. Quando isso se dá, a obediência passa a ser a resposta que gera possibilidades, criações, transformações e superações impressionantes!

Maria respondeu livremente à vontade de Deus ao dizer seu "sim!", e isso gerou Jesus. Papa Francisco afirma que José também deu o seu "sim!", com Maria, e a ação de Deus pode acontecer.

Francisco inicia apresentando os argumentos sobre a obediência de José no Evangelho segundo Mateus. Ali, José passa por quatro revelações interiores, em sonhos. No primeiro sonho, José tem a confirmação de que Maria está grávida e seu filho é o Emmanuel, o Deus conosco. José, a princípio, teria desejado "deixar Maria". Melhor seria a tradução "desligar Maria" de seus compromissos com José. Mas o sonho muda tudo (1,20-21). E José disse "sim!", obedecendo.

No segundo sonho, José deve fugir para o Egito, buscando salvar o Menino e sua Mãe da maldade de Herodes (2,13). Naquele país, José deve viver com confiança e paciência, esperando o momento do retorno. No terceiro, ele deve retornar para a terra de Israel (2,21). Mas na Judeia reina o tirano Arquelau. Vem o quarto sonho, quan-

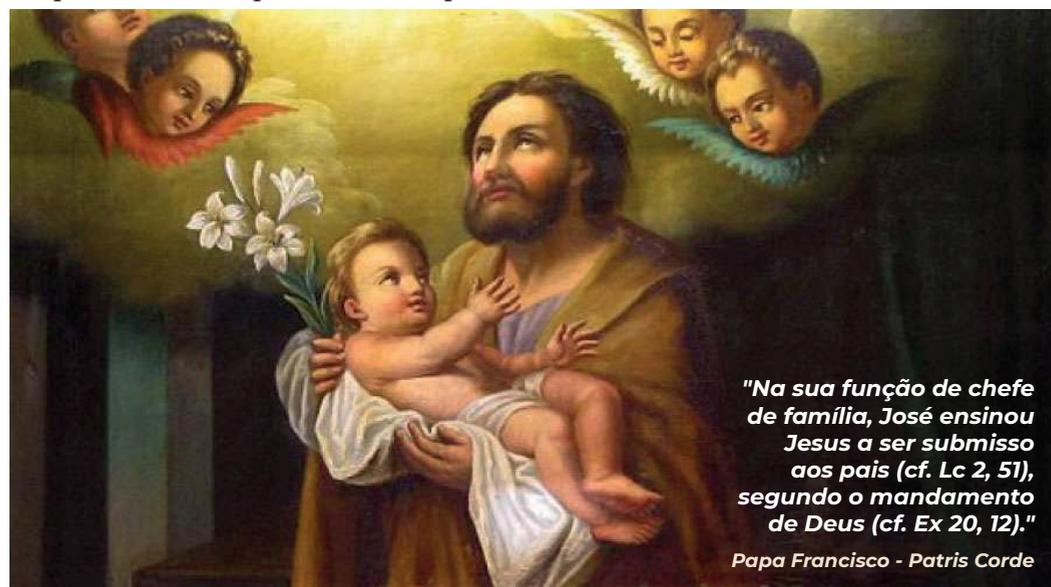
do José vai para a Galileia, para Nazaré (2,22-23). Nisto tudo, José obedeceu a vontade de Deus, disse o seu "sim!" e fez a história acontecer. Não se restringiu à sua própria vontade, desejos, fantasias. É certo que, no momento dos fatos, isso pôde não ter sido prazeroso para José e sua família, mas foi decisivo para a vida de todos, e para o Evento da Encarnação.

No Evangelho segundo Lucas, Papa Francisco vê José sendo obediente à ordem civil: vai para o recenseamento (2,1-7). Depois do nascimento de Jesus, José e Maria o apresentam para a circuncisão e fazem o resgate, seguindo os costumes judaicos (2,21-24). Na casa de Nazaré, José fez o papel de chefe de família, de uma família extraordinária. Embora fosse o menor entre os três, ele assumiu a responsabilidade sobre todos, sendo o "Guardião do Redentor", como Maria foi a "Mãe do Redentor".

Papa Francisco afirma, citando João Paulo II na "*Redemptoris Custos*", que trata da figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja: "...José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos, e é verdadeiramente ministro da salvação".

"Ministro da Salvação" é um título especial, próprio de José, partilhado apenas com Maria. Neste "ministério" sua pessoa e missão foram decisivos e definidores da personalidade humana de Jesus. Na paternidade exercida por José sobre Jesus, este pôde compreender que o dom de Deus é transformador, salvador. São José: Rogai por nós

Pe. Mauro Negro, OSJ
Autor dos artigos



"Na sua função de chefe de família, José ensinou Jesus a ser submisso aos pais (cf. Lc 2, 51), segundo o mandamento de Deus (cf. Ex 20, 12)."

Papa Francisco - *Patris Corde*

BALANCETE JUNHO 2021

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	303.548,60
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	76.608,39
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	500,00
Doações para os Seminários Espontâneas	9.998,01
TOTAL DE ENTRADAS	390.655,00

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	1.521,51
Despesas com Combustíveis	1.385,70
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	39.500,01
Despesas com Encargos Sociais	42.923,09
Despesas com Vale Transporte	600,00
Despesas com Exames Admissionais e Demissionais	30,00
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	13.146,79
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Farmácia	3.799,17
Despesas com Pedágio	35,40
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	253,46
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	7.005,10
Estudo dos Padres - Mestrado em Teologia - Pe. Jose Carlos Krause	2.101,00
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.879,11
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.100,00
Prever serviços Póstumos	43,00
Brindes e Presentes	359,99
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	530,10
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 27/36	4.858,58
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Santa Rosa - Parcela 18/18	3.827,92
Repasso p/ AAPAC	2.148,73
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	135.354,13
TOTAL	270.767,79

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	972,22
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.565,98
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	2.090,45
TOTAL	10.628,65

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	838,24
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.877,86
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	350,00
TOTAL	9.066,10

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	9.189,17
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	25.103,71
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.000,12
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	24.813,76
TOTAL DE SAÍDAS	367.569,30

RESUMO GERAL

Total entradas	390.655,00
Total de saídas	367.569,30
SALDO MÊS DE JUNHO	23.085,70

ANIVERSÁRIO DO CLERO AGOSTO DE 2021

(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbital

01	Mons. Jorge Wostal	NA
04	Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos	OP
05	Pe. Wesley de Almeida dos Santos	OP
06	Diác. José Antônio Pereira	NA
08	Pe. Jorge Pereira da Silva	NA
25	Pe. Genivaldo Barboza	NA
25	Pe. Fernando Sales da Silva	OP
26	Pe. Apolinário João da Silva	NA

Que nessa data tão especial, cada um possa ser lembrado com o nosso maior presente, a nossa oração!

